

UNIVERSITY OF SWAZILAND

FINAL EXAMINATION

2016

TITLE OF PAPER

COMPOSITION III

COURSE NUMBER

IDE-PT 207

TIME ALLOWED

3 HOURS

INSTRUCTIONS:

Answer all questions.

Do not write any answer on the examination paper.

Write all your answers in the booklets provided.

This paper is not to be opened until permission has been given by the invigilator.

Leia o texto, e depois responda às perguntas.

A CAIXINHA DE MÚSICA

Catarina não gostava da cara que tinha. Achava-se feia, com o seu nariz arrebitado, a boca grande e os olhos muito pequeninos.

Na escola, as crianças não queriam brincar com ela. Preferiam outras companhias.

Corriam pelo pátio, muito alegres, fazendo jogos em que Catarina nunca conseguia entrar.

Quando a campainha tocava, no fim das aulas, pegava na pasta de cabedal castanho, punha-a às costas e ia sem pressa para casa, colada às paredes, com medo das sombras, dos gracejos dos rapazes mais crescidos. Com medo de tudo que pudesse tornar ainda mais triste a sua vida.

«Tens mesmo cara de bolacha.» - dissera-lhe, dias antes, uma rapariga da sua turma.

Ficou muito magoada com aquelas palavras que lhe acertaram em cheio, como uma pedrada, em pleno coração.

E lá andava ela com os seus olhos pequeninos e tristes, com os pés para o lado, a ver se descobria alguém que conseguisse gostar dela, nem que fosse só um bocadinho.

No caminho para casa encontrava todos os dias o homem do realejo.

Era muito velho e estava sempre a sorrir. Trazia, poisado no ombro, um grande papagaio de muitas cores que passava o tempo todo a dormir.

Quase ninguém reparava no velho que tocava cantigas muito antigas, à esquina de duas ruas sem sol. Era um homem solitário.

Quando fez anos, Catarina levou-lhe uma fatia de bolo de aniversário, com cerejas cristalizadas e algumas velas em cima. O velho ficou muito comovido, guardou o bolo dentro de um saco branco e foi-se embora, para ela não ver a sua cara enrugada cheia de lágrimas.

Um dia, quando saiu da escola, foi procurar o seu amigo. Deixou que ele lhe agarrasse na mão e ouviu-o dizer numa voz muito sumida:

«Vim hoje aqui com muito sacrifício só para te dizer adeus. Vou partir para muito longe, mas gostava de te deixar uma recordação minha». Meteu a mão no bolso do sobretudo e tirou uma pequena caixa de música.

«Esta caixinha é muito, muito velha. Nem se sabe ao certo a sua idade. Sempre que a abrires e tiveres um desejo ele há-de realizar-se imediatamente».

Catarina ficou muito contente a olhar para a caixa e quando quis agradecer ao amigo já não o encontrou.

Catarina levou para casa a caixinha de música e escondeu-a com muito cuidado para ninguém a descobrir. O desejo não demorou a surgir: queria deixar de ser feia.

Pôs-se à frente do espelho, abriu a caixa e pensou no seu desejo com quanta força tinha. Da caixinha saía uma música muito bonita. Catarina olhou para o espelho cheia de receio de que o sonho não se tivesse tornado realidade. Mas não. Ninguém iria acreditar quando a visse com a sua nova cara, o ar alegre e bem disposto.

A sua vida modificou-se completamente. Passou a ter amigos. Já ninguém falava da sua cara, da sua maneira esquisita de andar.

Um dia perdeu a caixinha de música. Ao fim de uns dias, a magia começou a desaparecer lentamente. A boca alargou, os olhos voltaram a ficar muito pequenos.

Sentiu de novo uma grande tristeza e apeteceu-lhe fugir para muito longe ou nunca mais sair de casa.

Ao fim de algum tempo, acabou por se decidir: começou a sair à rua, a ir à escola.

E, com grande surpresa sua, os companheiros de escola, os amigos falavam-lhe como se nada tivesse acontecido, como se a sua cara não tivesse voltado ao que era dantes.

A tristeza desapareceu e Catarina percebeu que o importante não é a cara que as pessoas têm mas a forma como são na vida, no mundo, como sabem ser solidárias com os outros.

José Jorge Letria, *Histórias quase Fantásticas*, Cacém, Edições Ró, 1981 (adaptado)

realejo - instrumento musical

Agora responda:

1. Porque é que Catarina não gostava da cara que tinha?
2. Como era a vida da Catarina?
3. Com quem a Catarina ia para casa?
4. Quem é que Catarina tinha como amigo?
5. O que foi que o amigo ofereceu à Catarina?
6. Qual o significado do presente que o velho ofereceu à Catarina?
7. Leia o último parágrafo do texto. Diga qual é a sua opinião.

8. Indique o diminutivo dos nomes abaixo:

- a) cara _____
- b) escola _____
- c) boca _____
- d) nariz _____

9. Complete as frases com a conjunção adequada.

ora	ora	que	contudo	nem	portanto
-----	-----	-----	---------	-----	----------

- a) Emílio sofre, _____ não se queixa.
- b) _____ trabalha, _____ se diverte.
- c) Apressa-te, _____ o tempo é pouco.
- d) Não me escreve _____ me visita.
- e) Ele comprou o ingresso, _____ podia entrar.

10. Imagine que Catarina resolveu festejar o seu aniversário com os amigos.

Redija o convite que ela lhes irá enviar para a sua festa de aniversário.

O convite deve conter:

- formas de tratamento, de saudação e de despedida que se usam entre amigos;
- palavras ou expressões que apresentem a festa como um acontecimento muito divertido;
- palavras ou expressões próprias para convencer os amigos a irem à festa;
- indicação precisa do dia, da hora e do local da festa.

11. Um dia, o velho do realejo e Catarina voltaram a encontrar-se. Conte esse encontro, referindo quando e onde se encontraram. Inclua um diálogo entre os dois.

Cotação

1	1,5
2	1
3	1
4	1
5	1
6	1,5
7	1,5
8	2,5
9	3
10	3
11	3
Total	20